

MAPEAMENTO DA MORTALIDADE POR MELANOMA E OUTRAS(OS) NEOPLASIAS MALIGNAS DA PELE NO ESTADO DO MARANHÃO DE 2021 A 2025

MAPPING OF MORTALITY FROM MELANOMA AND OTHER MALIGNANT SKIN NEOPLASMS IN THE STATE OF MARANHÃO FROM 2021 TO 2025

Antonio Erick Silva Pereira¹, Pedro Augusto Rodrigues Bezerra¹, Pedro Miqueias Pessoa França¹, Maria Ivanise Teixeira Costa Veras¹, Iasmim Costa Lages Gonçalves¹, Nereu Bastos Teixeira Costa²

1. Acadêmico do curso de Medicina da Afya Faculdade de Parnaíba; 2. Professor do curso de Medicina da Afya Faculdade de Parnaíba.
nereu.costa@afya.com.br

Eixo Temático: 01 - Saúde

RESUMO

Introdução: O melanoma e outras neoplasias malignas da pele apresentam relevância epidemiológica devido ao impacto na mortalidade e à necessidade de acompanhamento da distribuição dos óbitos. **Objetivo:** Mapear a mortalidade por melanoma e outras neoplasias malignas da pele no estado do Maranhão entre 2021 e 2025. **Método:** Estudo retrospectivo, quantitativo, realizado a partir de dados secundários disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, referentes aos óbitos registrados no estado durante o período analisado. **Resultados:** Foram identificados 520 óbitos. Houve redução de 89 óbitos em 2021 para 80 em 2022, seguida de aumento para 105 em 2023, 109 em 2024 e 137 em 2025, representando crescimento de 53,9% entre 2021 e 2025. A Macrorregião Norte concentrou 276 óbitos (53,1%), seguida da Leste, com 132 (25,4%), e da Sul, com 112 (21,5%). **Discussão:** Os achados demonstram crescimento da mortalidade ao longo do período, com concentração dos óbitos na Macrorregião Norte, evidenciando a importância do acompanhamento epidemiológico das neoplasias malignas da pele no Maranhão. **Conclusão:** Observou-se aumento da mortalidade no período estudado, com predominância de registros na Macrorregião Norte, reforçando a necessidade de monitoramento contínuo e de ações voltadas à prevenção e assistência.

Palavras-chave: Melanoma. Neoplasias. Epidemiologia.

ABSTRACT

Introduction: Melanoma and other malignant skin neoplasms have epidemiological relevance due to their impact on mortality and the need to monitor the distribution of deaths. **Objective:** To map mortality from melanoma and other malignant skin neoplasms in the state of Maranhão from 2021 to 2025. **Method:** Retrospective, quantitative study based on secondary data available from the Brazilian Unified Health System Information Technology Department regarding deaths recorded in the state during the analyzed period. **Results:** A total of 520 deaths were identified. There was a reduction from 89 deaths in 2021 to 80 in 2022, followed by an increase to 105 in 2023, 109 in 2024, and 137 in 2025, representing a 53.9% increase between 2021 and 2025. The Northern Macroregion accounted for 276 deaths (53.1%), followed by the Eastern Macroregion, with 132 (25.4%), and the Southern Macroregion, with 112 (21.5%). **Discussion:** The findings demonstrate an increase in mortality over the period, with deaths concentrated in the Northern Macroregion, highlighting the importance of epidemiological monitoring of malignant skin neoplasms in Maranhão. **Conclusion:** An increase in mortality was observed during the study period, with a predominance of records in the Northern Macroregion, reinforcing the need for continuous monitoring and actions focused on prevention and healthcare.

Keywords: Melanoma. Neoplasms. Epidemiology.

INTRODUÇÃO

O melanoma é uma neoplasia maligna cutânea de elevada agressividade, caracterizada por rápido potencial de progressão e alta mortalidade, sendo responsável por parcela significativa das mortes relacionadas aos cânceres de pele. Embora apresente excelente

prognóstico quando diagnosticado em estágios iniciais, a disseminação metastática está associada a importante redução da sobrevida, reforçando a relevância do diagnóstico precoce e do acompanhamento epidemiológico da doença¹. Notavelmente, a idade influencia diretamente o risco de morte, especialmente entre pacientes mais idosos, onde alguns casos de risco de mortalidade específica por melanoma são de 27%².

Ademais, a mortalidade por melanoma maligno de pele no Brasil entre 2013 e 2022, registrou 18.040 óbitos, com predominância na região Sudeste (7.821), seguida pelas regiões Sul (6.076) e Nordeste (2.593)³, havendo maior mortalidade entre homens (57,5%) e indivíduos brancos (82,1%), enquanto os óbitos aumentaram progressivamente com a idade, destacando-se as faixas de 60–69 anos (3.942 óbitos), 70–79 anos (3.909) e 80 anos ou mais (4.095)³.

Tais fatos mostram como os melanomas e outras neoplasias da pele são perigosos aos pacientes e estudos precisam ser feitos para compreender adequadamente a questão epidemiológica dessas patologias. Nesse sentido, o presente trabalho propõe mapear a epidemiologia maranhense de mortalidade por melanomas e outras neoplasias malignas da pele.

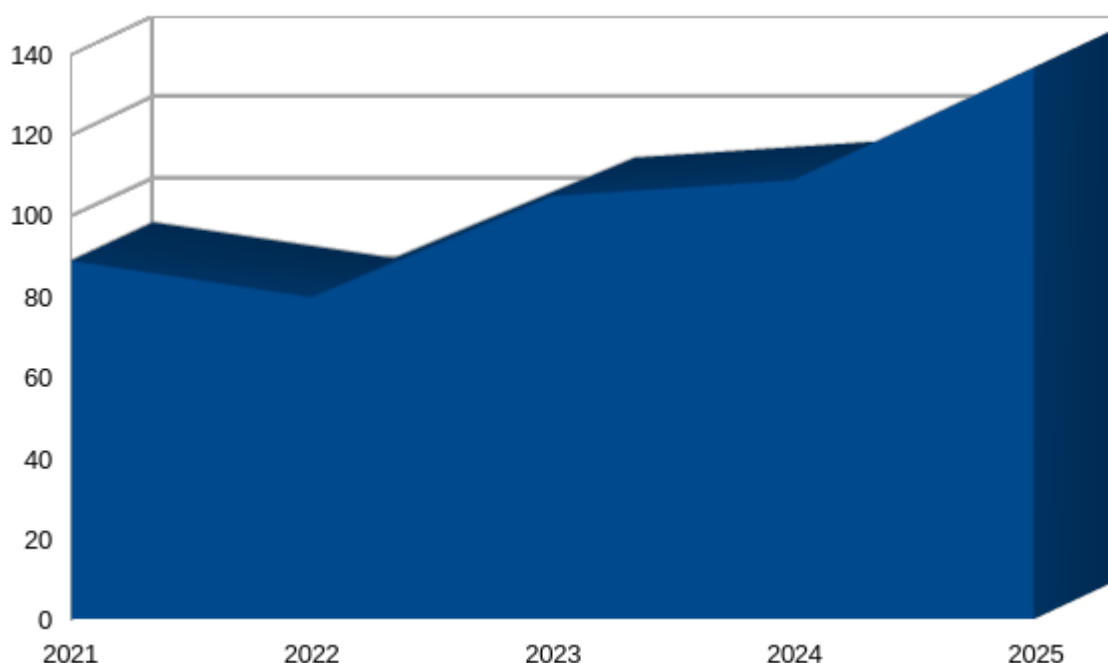
MÉTODO

Este é um estudo retrospectivo de natureza quantitativa, realizado com dados secundários disponíveis no DATASUS. Foram coletadas as informações gerais a cerca da mortalidade por “melanoma e outras(os) neoplasias malignas da pele”, no estado do Maranhão, de 2021 a 2025. Para análise dos dados, foi utilizado o software Libre Office, a fim de gerar os gráficos. Por se tratar de pesquisa feita com dados disponibilizados publicamente, aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é desnecessário.

RESULTADOS

No período de 2021 a 2025, foram registrados 520 óbitos por melanoma e outras neoplasias malignas da pele no Maranhão. Observou-se redução inicial, de 89 óbitos em 2021 para 80 em 2022, seguida de crescimento progressivo nos anos subsequentes, alcançando 105 óbitos em 2023, 109 em 2024 e 137 em 2025, o maior valor da série. Dessa forma, houve aumento de aproximadamente 53,9% no número de óbitos entre 2021 e 2025, evidenciando tendência geral de crescimento da mortalidade no período analisado. Na figura 1, estas informações estão claras.

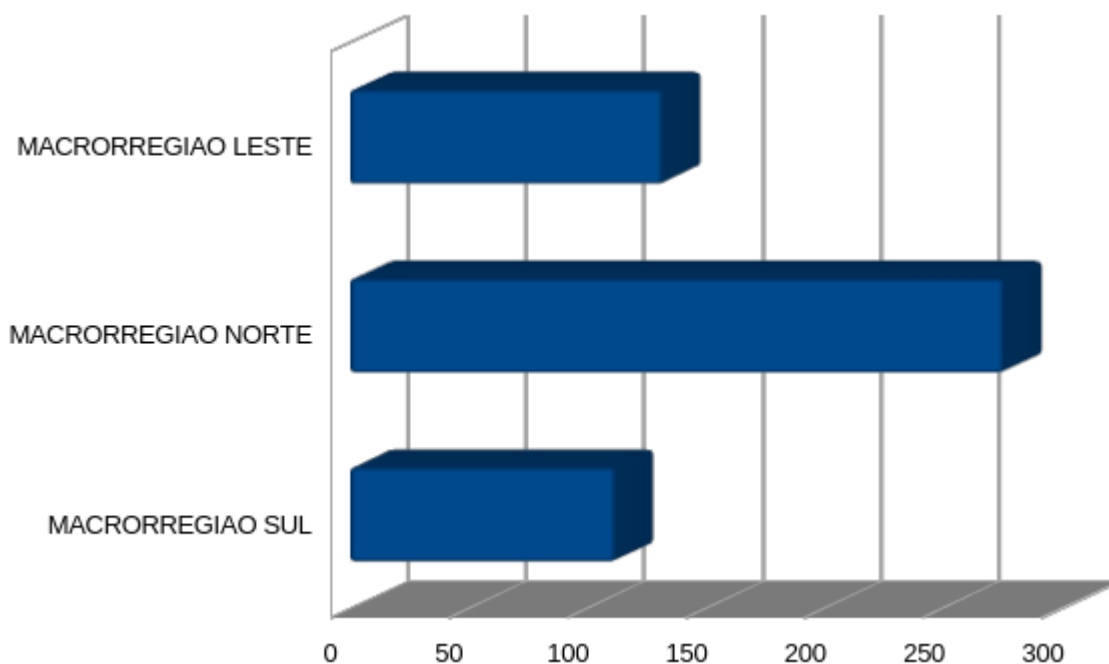
Figura 1: Mortalidade por [melanoma e outras(os) neoplasias malignas da pele], no Maranhão, de 2021 a 2025.



Fonte: Ministério da Saúde⁴.

Quanto à distribuição pelas macrorregiões de saúde, a Macrorregião Norte apresentou o maior número de óbitos, com 276 registros (53,1%), seguida pelas macrorregiões Leste, com 132 (25,4%), e Sul, com 112 (21,5%). Assim, mais da metade dos óbitos identificados no período concentrou-se na Macrorregião Norte, enquanto as regiões Sul e Leste apresentaram quantitativos consideravelmente inferiores, como demonstra a figura 2.

Figura 2: Mortalidade por [melanoma e outras(os) neoplasias malignas da pele], no Maranhão, de 2021 a 2025, de acordo com a macrorregião.



Fonte: Ministério da Saúde⁴.

DISCUSSÃO

O estudo conduzido por Yasmine et al.⁵ evidencia que o câncer de pele não melanoma apresentou aumento expressivo dos diagnósticos no Brasil, Nordeste e Maranhão entre 2017 e 2019, especialmente após a implantação do Painel de Oncologia em 2018, que proporcionou melhor monitoramento dos casos anteriormente subnotificados. No Maranhão, os diagnósticos de câncer de pele não melanoma aumentaram 2.420% de 2017 para 2018 e 109% de 2018 para 2019, enquanto a população com 70 anos ou mais concentrou a maior frequência de diagnósticos⁵. Apesar da elevada incidência e prevalência, os autores ressaltam que a mortalidade do câncer de pele não melanoma é baixa quando comparada à de outras neoplasias de grande incidência, reforçando a relevância do diagnóstico precoce e das medidas preventivas.

Além disso, outro estudo identificou que uma parcela significativa dos casos de câncer de pele ocorreram em indivíduos com 60 anos ou mais, com média de idade de 64 anos, relacionando esse predomínio ao envelhecimento populacional e exposição acumulada à radiação ultravioleta ao longo da vida, fatores que favorecem o desenvolvimento das neoplasias cutâneas⁵⁻⁶.

CONCLUSÃO

No Maranhão, foram registrados 520 óbitos por melanoma e outras neoplasias malignas da pele entre 2021 e 2025, com aumento da mortalidade ao longo do período e maior número de registros em 2025. A Macrorregião Norte concentrou a maior parte dos óbitos, seguida pelas regiões Leste e Sul. Os resultados reforçam a importância do acompanhamento epidemiológico da mortalidade por neoplasias malignas da pele no estado, especialmente diante do crescimento observado nos últimos anos. Assim, novos estudos podem contribuir para compreender melhor a distribuição desses óbitos e auxiliar no planejamento de ações de prevenção e assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Kim HJ, Kim YH. Molecular Frontiers in Melanoma: Pathogenesis, Diagnosis, and Therapeutic Advances. *Int J Mol Sci.* 2024;25(5):2984.
2. Dixon AJ, Sladden M, Zouboulis CC, Popescu CM, Nirenberg A, Steinman HK, et al. Primary Cutaneous Melanoma—Management in 2024. *J Clin Med.* 2024;13(6):1607.
3. Silva MVP, Alencar JEFF, Abreu ISD, Lima AVC, Freitas Junior EA. Mortalidade por melanoma maligno no Brasil entre os anos de 2013 e 2022: tendências regionais, em relação ao gênero, etnia e à faixa etária. *Sci Gen.* 2024;5(1):111-21.
4. Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [acesso em 30 ago. 2026]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>
5. Victor YA, Costa IS, Batalha Júnior NJP, Costa SS, Sampaio CTL, Campos LFP. Análise comparativa do perfil epidemiológico do câncer de pele não-melanoma no Brasil, Nordeste e Maranhão, no período 2015-2019. *Res Soc Dev.* 2021;10(5):e14410514552.
6. Silva FHS. Análise dos casos de pacientes acometidos por câncer de pele no Maranhão: estudo comparativo antes e durante a pandemia da Covid-19 [Trabalho de Conclusão de Curso]. Pinheiro: Universidade Federal do Maranhão; 2024.